



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior
Carta Nº 231/2018

Brasília (DF), 18 de julho de 2018

Ao Magnífico Reitor
Professor Marcelo Knobel
Reitor da Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP
Campinas (SP)
E-mails: reitor@reitoria.unicamp.br e imprensastu@gmail.com.

Magnífico Reitor,

Segue anexa Moção aprovada no 63º CONAD do ANDES-SN, realizado no período de 28 de junho a 1º de julho de 2018, em Fortaleza(CE).

Sem mais para o momento, renovamos nossas cordiais saudações sindicais e universitárias.

Profª Eblin Farage
Secretária-Geral



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

MOÇÃO DE APOIO À GREVE DO(A)S TRABALHADORE(A)S TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO DA UNICAMP

A(o)s delegada(o)s ao 63º Conad do Andes-SN, realizado em Fortaleza (CE), no período de 28 de junho a 1º de julho de 2018, manifestam seu apoio aos trabalhadores e às trabalhadoras da Unicamp, em greve. Essa paralisação segue decorrente da greve unificada das universidades estaduais paulistas que iniciaram o movimento no final do mês de maio.

Isso aconteceu porque as universidades estaduais paulistas concentram uma parte significativa da educação pública superior no Brasil e juntas empregam diretamente dezenas de milhares de trabalhador(a)es entre funcionári(a)os e docentes, o(à)s quais estão tendo seus salários arrojados pela crise econômica e falta de reposição salarial.

A crise das universidades e as políticas de precarização das reitorias aumentam o afastamento da classe trabalhadora da universidade pública, gratuita e de qualidade, bem como prejudica o atendimento à saúde desempenhado pelos hospitais universitários à população.

Enquanto sucateiam as universidades e os serviços públicos, os governos garantem quase metade do orçamento público para pagamento de juros aos banqueiros, e os políticos se afundam na corrupção e negociatas com os grandes empresários.

Ao invés de lutar por mais recursos públicos, as reitorias encerraram as negociações garantindo míseros 1,5% de reajuste salarial, muito aquém das perdas dos últimos três anos, estimada em 12,6% pelos dados oficiais da inflação. Assim, o Conselho dos Reitores das Universidades de São Paulo (Cruesp), de maneira unilateral, encerrou as negociações com o(a)s trabalhadore(a)s e estudantes.

Isso fez com que os movimentos se voltassem para debates sobre suas pautas locais e específicas. E a Unicamp, até agora, não tem avançado nas negociações, alegando não ter recursos financeiros. Assim, recusa-se a aceitar qualquer proposta como, por

ENSINO PÚBLICO E GRATUITO: DIREITO DE TODOS, DEVER DO ESTADO.



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior
exemplo, garantir que a sobra dos recursos orçamentários seja destinada aos
trabalhadores e às trabalhadoras em luta.

Por esse motivo, os trabalhadores e as trabalhadoras técnico-administrativos em
educação seguem mobilizado(a)s e em greve. Apoiamos a greve e reivindicamos que a
reitoria se manifeste para negociar e atender o pleito do(a)s trabalhadore(a)s em luta.

Fortaleza (CE), 1º de julho de 2018